

TÍTULO

Os Meninos e o Jardim de Infância
Sugestões aos Pais Imigrantes

EDITOR

Secretariado Coordenador dos Programas
de Educação Multicultural
Travessa das Terras de Sant'Ana, n.º 15 - 1.º
1250-269 Lisboa

COORDENAÇÃO

Maria Camila Cardoso Ferreira

AUTORA

Maria Helena Noronha

CONSULTORAS

Alcestina Tolentino
Manuela Duque Vieira e Sousa

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Cecília Guimarães

ILUSTRAÇÃO*

Nuno Gaspar

DATA DA EDIÇÃO

Dezembro de 2000

TIRAGEM

3000 exemplares

IMPRESSÃO

Colprinter, Lda.

ISBN

972-8339-26-7

DEPÓSITO LEGAL

????????

* As fotografias e desenhos inseridos nesta brochura foram gentilmente cedidos pelos Jardins de Infância do Bairro 6 de Maio, S. Maximiano Kolbe, Creche da Buraca da Câmara Municipal de Amadora e Maria Odete, educadora de infância (Jardins de Infância de Marco de Cabaço e V. Chã de Ourique).

Os Meninos e o Jardim de Infância

Sugestões aos Pais Imigrantes



Maria Helena Noronha

Ilustrações
Nuno Gaspar



Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural



ÍNDICE

<i>Um livrinho para todos os pais, mas em especial para os pais imigrantes</i>	7
<i>Introdução</i>	9
<i>Sugestões gerais</i>	11
Dê a conhecer à criança as suas origens	11
Fale com as crianças	14
Em que língua falar com as crianças?	15
Mostre à criança o que há fora do seu bairro	16
<i>Porquê pôr a criança aos 3 anos num Jardim de Infância?</i>	19
○ que dizem alguns pais	19
○ que é então um Jardim de Infância?	20
<i>Como escolher um Jardim de Infância para o seu filho</i>	25
<i>Como preparar a criança para o Jardim de Infância</i>	27
<i>Que apoio dar quando a criança já está no Jardim de Infância</i>	31





UM LIVRINHO PARA TODOS OS PAIS, Mas em Especial para os Pais Imigrantes

Há muito se sabe que a responsabilidade da educação não pertence apenas à escola e aos que nela todos os dias trabalham e aprendem. Pertence também, e sobretudo, aos Pais das crianças e às suas comunidades. Se isto é verdade para todas as crianças é ainda mais verdadeiro para os filhos de imigrantes e de membros de grupo étnicos que até hoje têm estado mais ou menos afastados da frequência normal das escolas. E é ainda mais verdade se as crianças vão iniciar os seus estudos, quer no pré-escolar, quer no primeiro ano do primeiro ciclo.

O *Entreculturas*, que sempre propôs para as crianças filhas de imigrantes ou membros de etnias *pelo menos um ano de educação pré-escolar*^(a) e colaborou com associações e autarquias, preparou agora este instrumento de trabalho para os Pais, sobretudo imigrantes, com o qual apenas quer ajudar a que entendam a importância dos Jardins de Infância para os seus filhos e dar sugestões para acompanharem a sua entrada e o seu dia a dia nesses Jardins. Para nós a utilização deste pequeno livro poderá também servir de guião para o trabalho que as Associações estão a desenvolver neste sentido, o que, a nosso ver, é de extrema importância.

Ao fim e ao cabo são a felicidade das meninas e meninos e o progresso da nossa sociedade a razão de ser do *Entreculturas* e desta pequena brochura. Esperamos sinceramente que ela vos possa ser útil.

Miguel Ponces de Carvalho
Secretário Executivo

(a) Despacho 170/ME/93.



INTRODUÇÃO

Esta brochura é para os pais e mães, imigrantes em Portugal, que têm filhos pequeninos e se preocupam, como todos os pais, com o seu bem-estar e o seu futuro, na terra que escolheram para viver.

Sabemos que não há ninguém que goste tanto dos seus filhos como os pais e ninguém os conhece tão bem como eles. Por isto, não queremos nem podemos dar-vos “lições”. Muitas coisas que vão encontrar nesta brochura são já conhecidas e praticadas. Mas talvez haja outras em que se pensa menos e que podem ser assunto de reflexão, para cada um, para o casal, ou para discussão com a família, amigos, elementos de associações ou mesmo professores.

Tivemos a preocupação de não dizer coisas diferentes aos pais e às mães. Tudo quanto é dito se destina aos dois e poderá ser conversado pelo casal e, se o entenderem, posto em prática pelos dois. É evidente que, na ausência dos pais, estas sugestões se dirigem à pessoa ou pessoas que se ocupam da criança.

Antes de darmos informações sobre o Jardim de Infância apresentamos algumas sugestões que nos parecem importantes para os pais imigrantes com filhos pequeninos. E pensamos que seria muito útil discutir estes temas com outros pais, nas associações e fora delas.

Como vós, desejamos aos vossos filhos um caminho escolar cheio de sucesso e alegria, caminho que leve, através da cooperação entre a escola e a família a uma boa integração neste país, que desejamos de verdadeiro acolhimento.



SUGESTÕES GERAIS

Dê a conhecer à criança as suas origens

Nas famílias imigrantes, os pais lembram-se, normalmente, da sua terra e, mesmo que já tenham nascido em Portugal, têm com o país de origem alguma ligação — família, recordações do que lhes era contado pelos seus pais, alguns costumes.





O que acontece quando nasce uma criança já em Portugal? Muitos pais têm a ideia que é melhor que os filhos “esqueçam” as suas origens para se adaptarem à terra onde estão e onde querem continuar a viver. Será assim?

Todos nós temos necessidade de conhecer o nosso passado, de saber de onde viemos, quais são as nossas origens. Quando nascemos temos muita coisa atrás de nós que necessitamos conhecer, para sabermos quem somos. Se não conhecemos ou não queremos conhecer a nossa história e a história da nossa família mais próxima, somos como as plantas que crescem sem raízes e caem a qualquer sopro de vento.

Para as crianças que nasceram em Portugal, mesmo que os pais tenham nascido numa aldeia e ido para uma grande cidade, é fácil terem contacto com as suas origens — têm avós na terra, vão lá passar férias, os parentes vêm à sua cidade. Com os filhos de imigrantes é mais difícil. Só através dos pais é que eles podem ter este contacto.

Por isto é muito importante que os pais vão ensinando aos filhos coisas sobre a sua terra de origem:

- *Desde muito pequeninos falando sobre a família que lá vive — os avós, os tios, os primos, os seus nomes, como são. Se possível mostrar fotografias, falar ao telefone.*
- *Por ocasião das festas, explicando como é que os pais as celebravam, o que faziam, o que comiam.*



- *Cantando as cantigas, contando as histórias, ensinando os jogos que se lembra da sua infância.*
- *Falando do clima, do desencontro das estações, da chuva, do calor, do que fazem as pessoas.*

Mesmo que a vida tenha sido muito dura, no seu país, todos os pais têm algumas lembranças boas da infância. E é muito bom, para eles e para as crianças, que elas sejam recordadas.

Tudo isto vai dar à criança conhecimentos, vai fazer com que estabeleça amizade com os parentes distantes, e vai mostrar-lhe que, como os outros meninos que estão à sua volta, tem uma história comprida de que se deve orgulhar.





Fale com as crianças

O que se disse atrás é mais fácil se os pais se habituarem a falar com as crianças desde que elas nascem. Muitas vezes pensamos que não vale a pena falar com um bebé porque ele não percebe o que dizemos. Mas o bebé ouve a nossa voz, gosta dela, habita-se a ela. Antes mesmo de distinguir o nosso rosto, ele conhece a voz, acalma-se quando a ouve, sente a nossa presença. E é ouvindo falar que ele vai tentar imitar e aprender a falar.

Assim:

- *Fale com o bebé enquanto cuida dele ou quando o tem ao colo.*
- *Quando ele está acordado, passe frequentemente pelo sítio onde ele está e diga algumas palavras.*
- *Cante cantigas.*
- *Diga as lengalengas que aprendeu em criança*
- *Quando o bebé começar a “palrar” converse com ele, repetindo os ruídos que ele faz.*

Tudo isto são formas de ir preparando a criança para aprender a falar.

E surge aqui uma questão muito importante para as famílias imigrantes:



Em que língua falar com as crianças ?

Todos os pais imigrantes sabem que é muito importante que os seus filhos aprendam a falar português, para ter sucesso na escola e para mais tarde terem sucesso na sua vida.

O que fazer para que, desde muito cedo, vão ficando capazes de aprender esta língua e, mais adiante, outras línguas?

Existe muitas vezes a ideia que, se a criança aprender a falar na língua dos seus pais, vai ter muita dificuldade em aprender português; então, mesmo que os pais não falem bem o português, tentam falar nesta língua com a criança, na esperança de que ela vá aprendendo alguma coisa.

Na verdade, não é assim. Na idade de aprender a falar, a criança tem uma capacidade enorme para aprender qualquer língua. Se em casa, por exemplo, o pai falar português





e a mãe crioulo, ou o pai romeno e a mãe francês , aprende as duas sem dificuldades e sem que uma prejudique a outra. Pelo contrário, ela desenvolveu a sua capacidade para aprender línguas e terá no futuro facilidade em aprender outras.

Mesmo que não haja possibilidade de aprender as duas línguas, o mais importante é que aprenda a falar bem uma. Assim, se a pessoa que está com ela a maior parte do tempo (mãe, avó, vizinha) só falar bem a sua língua, deve ser nesta língua que fala com a criança e é nesta língua que a criança vai aprender a falar. Quando for para o jardim de infância aprenderá com facilidade o português.

Mostre à criança o que há fora do seu bairro

Dissemos atrás que as crianças aqui nascidas devem conhecer as suas origens. Mas isto não quer dizer que sejam estranhos. Estão na sua terra natal, embora os pais ou os avós tenham vindo de outra terra. E é em Portugal que, provavelmente, vão passar a sua vida.

Neste país, há muitas coisas para além das que existem no bairro onde vive.

Por isto, mesmo que o seu filho seja muito pequeno, faça o possível por passear com ele por sítios diferentes: andar de autocarro, de comboio, de metro, de barco, ver praias, ver

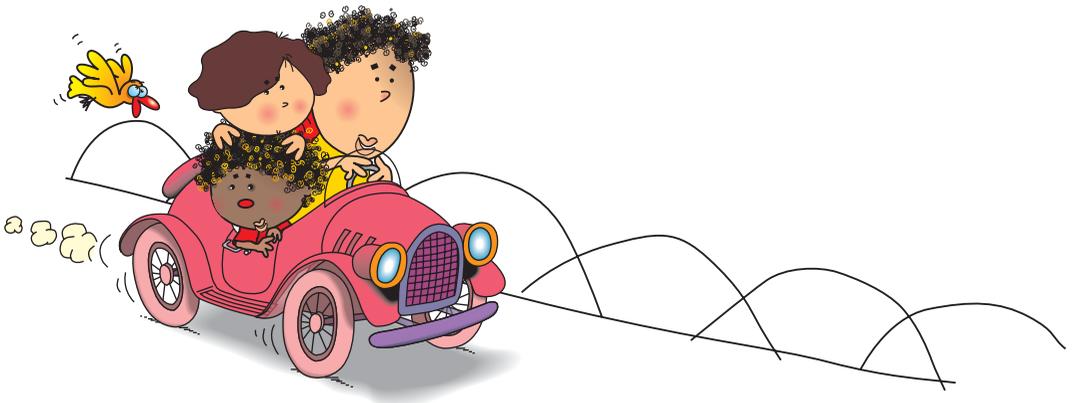


campos, entrar em centros comerciais. É evidente que passear fica caro e ocupa tempo e não pode, para muitos de nós, ser feito com muita frequência. Mas, se os pais compreenderem que isto é bom para o futuro das crianças, encontram, com certeza, forma de fazer uns passeios de vez em quando.





Os pais têm, muitas vezes, dentro ou fora do seu local de residência, contactos com pessoas de origem portuguesa e/ou de outros grupos culturais — ciganos, indianos, africanos... — e mesmo com crianças destes grupos. Se for possível, e sem forçar, seria útil que as crianças, desde pequenas, estabelecessem também ligação com elas. Em Portugal existe gente com aspecto físico e culturas muito diferentes e é bom, para a integração da criança, que comece desde cedo a reconhecê-los e a relacionar-se com eles.





PORQUÊ PÔR A CRIANÇA AOS 3 ANOS NUM JARDIM DE INFÂNCIA?

O que dizem alguns pais:

- “O meu filho fica com a avó, com uma vizinha de confiança, para quê mandá-lo para uma escola desde pequenino?”
- “As crianças não aprendem nada no jardim de infância; só para brincar pode ficar no bairro, onde também tem outras crianças”
- “O meu filho vai sentir-se mal ao pé das outras crianças. Ao menos aqui no bairro somos todos iguais. Bem basta quando tiver que ir para a escola.”





Estas e outras afirmações semelhantes são vulgares e só demonstram que os pais se preocupam com os filhos e querem o melhor para eles. Mas também às vezes se enganam. Porque:

- O jardim de infância não é unicamente um “sítio” onde se “guarda” a criança em segurança, embora aqui se encontre protegida e receba os cuidados de que necessita.
- Não é só um local onde brinca da mesma maneira que brinca na rua ou em casa.
- E também não é um sítio onde a criança se vai sentir humilhada.

O que é então um Jardim de Infância?

Costuma-se dizer que é uma “escolinha”, não porque tenha uma importância mais pequena do que as outras escolas, mas porque se destina a crianças pequeninas.

É portanto uma escola onde as crianças, a partir dos 3 anos, se sentem felizes, estão protegidas e cuidadas, desenvolvem o pensamento, a memória, a capacidade de inventar coisas novas, aprendem o português, aprendem a utilizar os lápis, o papel, os pincéis, convivem com outras crianças, aprendem a respeitar os outros e a serem respeitadas e se preparam, assim, para terem sucesso na escola e na vida.



Tudo isto se faz através de muitas actividades, coordenadas pela Educadora que é uma professora dos meninos dos 0 aos 5 anos.

Por exemplo:

- Através de todas as actividades aprende o português.
- Aprende muitas coisas sobre terras, pessoas, profissões, animais, plantas, utensílios, estações, datas festivas, etc.





- Através das cantigas desenvolve o gosto pela música, a memória, aprende a utilizar o ritmo, vive momentos de alegria que são partilhados por todos.
- Ouvindo a leitura de histórias, ganha interesse por aprender a ler, ganha gosto pelos livros, desenvolve a imaginação, aprende a concentrar-se, a estar em silêncio, a não incomodar os outros.
- Através dos desenhos e pintura desenvolve a habilidade das mãos, aprende a utilizar os lápis, as canetas, a distinguir e utilizar as cores, a fazer coisas que ele e os outros acham bonitas.
- Através dos passeios e das visitas de estudo, vai conhecendo locais novos e coisas diferentes daquelas que está habituado no seu bairro.
- Através dos jogos, desenvolve o equilíbrio, ganha confiança em si próprio e nos outros, começa a aprender a competir de forma sadia.
- Em contacto com os outros meninos, aprende a conviver, a ter amigos, a resolver pequenos conflitos, a ser estimado e a estimar os outros

Os meninos que não frequentaram o jardim de infância e vão directamente de casa para o 1.º ano da escola do 1.º ciclo, vão ter dificuldades em aprender ao mesmo tempo



aquilo que é ensinado e ainda a pegar num lápis, utilizar tintas, estar sentado numa carteira, conviver com outros diferentes, ter uma professora, cumprir um horário, por vezes compreender e falar uma língua nova. E, porque têm que aprender tudo isto de uma vez, podem ir-se atrasando em relação aos que andaram no Jardim de Infância, vão ficando à margem e podem convencer-se que são menos inteligentes e menos capazes.

Se o seu filho frequentar o Jardim de Infância, podem evitar-se estas situações visto que se encontra, no momento de entrar na escola, em pé de igualdade com aqueles que também o frequentaram.

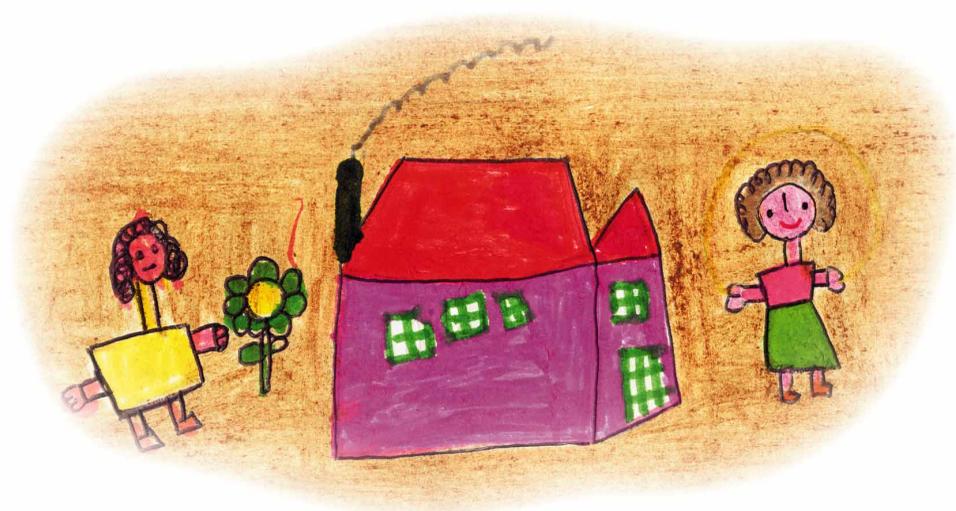




COMO ESCOLHER UM JARDIM DE INFÂNCIA PARA O SEU FILHO

Existe em Portugal uma Rede Nacional de Educação Pré-Escolar constituída por Jardins de Infância do Ministério da Educação, do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, das Autarquias, das Instituições Particulares de Solidariedade Social e do Ensino Particular e Cooperativo.

Todos estes Jardins de Infância têm pessoal preparado para cuidarem bem do seu filho. Têm no entanto formas de funcionamento diferentes no que diz respeito a horários, refeições e custo.





Assim, se tem um filho de idade compreendida entre os 3 e 5 anos e quer pô-lo num Jardim de Infância, terá que informar-se sobre os que existem na sua zona de residência ou de trabalho e ver qual se adapta melhor à sua situação, no aspecto financeiro, de horário, alimentação, acompanhamento.

Na maioria dos casos as associações de imigrantes podem prestar-lhe toda a informação.

Convém visitar o jardim de infância onde vai inscrever o seu filho, de preferência quando estiver a funcionar, para verificar se as crianças têm um ar feliz. E se tiver a rara oportunidade de escolher entre dois, escolha aquele em que as crianças pareçam estar mais contentes, ocupadas e à vontade.





COMO PREPARAR A CRIANÇA PARA O JARDIM DE INFÂNCIA

Não é fácil, para qualquer criança, sair da sua casa, do ambiente que tem tido à sua volta desde que nasceu, e entrar para um jardim de infância onde não estão as pessoas de quem gosta e onde tudo é diferente. Mais difícil será quando esta diferença é muito grande: aspecto físico de algumas pessoas, língua que falam, disposição do espaço, actividades que aí se fazem. É, portanto, necessário prepará-la com cuidado.





Três preocupações devem estar presentes, nesta preparação:

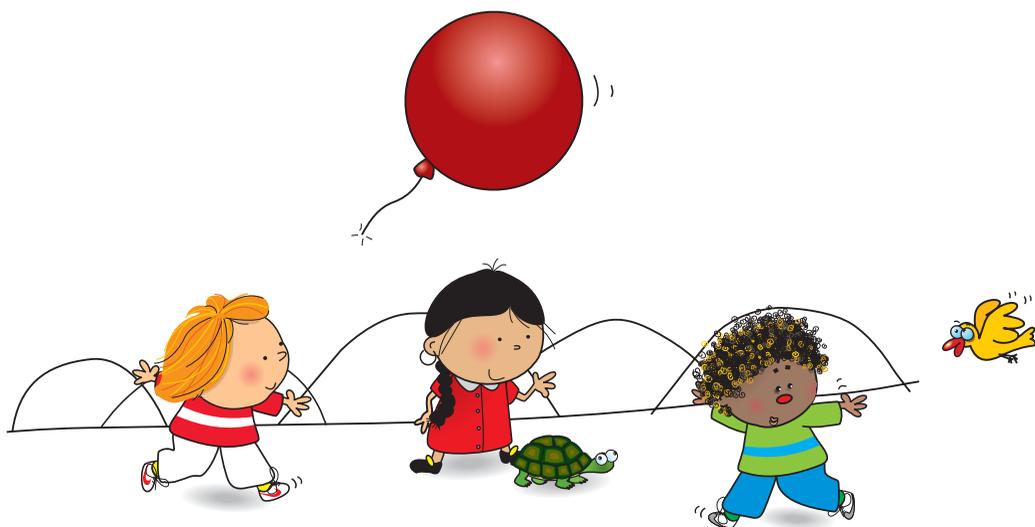
- apresentar o Jardim de Infância como uma “coisa boa”,
- procurar que a criança vá estabelecendo contacto com ele antes da sua entrada “a sério”,
- compreender a dificuldade que sente e dar-lhe apoio para a resolver.

Assim:

- *Comece desde cedo a falar com a criança sobre um sítio onde poderá brincar, aprender a fazer coisas bonitas, aprender cantigas, histórias e muitas outras coisas que a vão ajudar a crescer.*
- *Mostre meninos do bairro a ir para a sua “escolinha” e, se tem vizinhos com filhos que frequentam uma, fale com eles sobre ela, na presença do seu filho.*
- *Leve o seu filho, (ou peça à pessoa que costuma ficar com ele para o levar) as vezes que puder, ao Jardim de Infância que tiver escolhido, depois de ter falado com a Educadora e ela o ter autorizado.*
- *Deixe-o ir para o colo da Educadora, pegar nos brinquedos, estar com as outras crianças, assistir, se for possível, a algumas actividades.*



- Se a Educadora consentir e, se achar que ele está interessado e divertido, diga que vai a algum sítio mas que vai voltar depressa e, se ele concordar, deixe-o sem a sua presença por algum tempo (não desapareça sem o avisar e não saia se ele não quiser).
- Responda a todas as perguntas que a criança faça sobre o Jardim de Infância e, se não souber responder, volte lá com ele para perguntar à Educadora e, eventualmente, aos outros meninos.
- Nunca apresente a ida para o Jardim de Infância como um castigo “por se portar mal”.
- Se ele disser que não quer ir, diga-lhe simplesmente que sabe que é difícil, mas que, quando for um pouco mais crescido com certeza que há-de querer e vai gostar.





No início do ano lectivo a criança já deverá estar preparada para aceitar o Jardim de Infância.

- *Na véspera, converse sobre o assunto e faça com ele os preparativos — que roupa vai vestir, se quer levar alguma coisa de que goste.*
- *No dia da sua entrada mostre firmeza e dê-lhe carinho. Leve-o pela mão, ou ao colo, como lhe parecer que é melhor para ele. Passe-o do seu colo para o colo da Educadora ou da sua mão para a mão da Educadora e diga-lhe que virá buscá-lo à saída.*
- *Nos primeiros dias tenha o maior cuidado quando entregar a criança. Entre com ele e deixe-o com a Educadora ou a auxiliar.*
- *Combine com a criança o momento em que a vai buscar — antes do almoço, depois do almoço, depois de dormir, depois do lanche. E tenha o cuidado de cumprir o que combinou.*
- *Dê à Educadora o seu contacto telefónico e peça o dela.*



QUE APOIO DAR QUANDO A CRIANÇA JÁ ESTÁ NO JARDIM DE INFÂNCIA

O seu filho já está no Jardim de Infância. É um período difícil para ele e para si. Para ele, porque está a viver situações novas e não se sente ainda seguro. Para si, porque tem muitos medos: que não se sinta bem, que o tratem mal, que não coma,



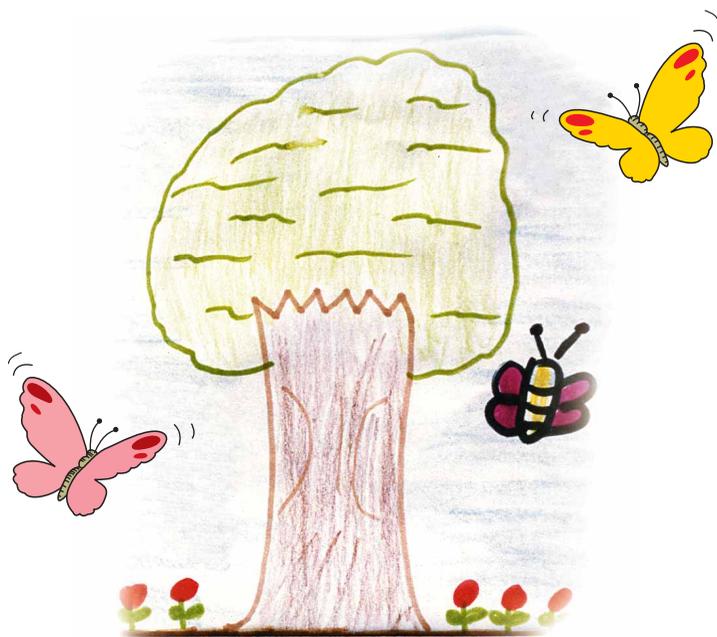


- *Tente acalmar-se pensando que estar no Jardim de Infância vai ser bom para ele. A criança sente a sua preocupação mesmo que tente não a mostrar. Se sente que a mãe ou o pai têm medo, o seu medo aumenta. Faça tudo para não ficar muito preocupado.*
- *Se está muito ansioso telefone para a Educadora quando quiser. Ela vai apreciar o seu interesse e vai dar-lhe as informações que o vão sossegar.*
- *A criança não fica bem no Jardim de Infância de um momento para o outro. Pode começar a ir com gosto ou facilidade e depois entrar num período em que quer ficar em casa, chora, resiste. Não pense que está tudo perdido. Seja firme, tente saber o que se está a passar e dê-lhe muito carinho.*
- *Deixe a criança levar para a escola alguma coisa que seja importante para ela ou de que goste muito. Assim fará a ligação entre a casa e a escola e vai sentir-se mais segura.*
- *Nunca deixe a criança à porta do Jardim de Infância. Entregue-a diariamente à Educadora ou à pessoa que está encarregada de receber os meninos.*
- *Faça os possíveis para que a seu filho saia sempre à mesma hora, isto é, que a pessoa que o vai buscar não se atrase. Se por alguma razão num dia especial tenha que ir a outra hora, avise-o com antecedência ou telefone à Edu-*



cadora para o avisar. Poucas coisas são tão difíceis para uma criança que ver sair os outros meninos e o pai ou a mãe não aparecerem.

- *Esteja ao mesmo tempo atento ao que se vai passando: contacte (ou peça à pessoa que o leva) todos os dias com a Educadora para saber como as coisas vão correndo.*
- *Converse todos os dias com a criança sobre a sua “escolinha”: o que fez, o que aconteceu. Há ocasiões em que a criança não quer falar disto — não responde, muda de conversa; se assim for, não force, verifique junto da Educadora se tudo parece correr bem e vá tentando conversar sobre o assunto, com cuidado.*





- *Diga à Educadora as coisas que lhe parece que é importante ela saber: como a criança se sente, o que ela conta sobre a escola, e quaisquer acontecimentos que a possam ter influenciado. Oíça o que ela tem para lhe dizer.*
- *Se o seu filho levar para casa trabalhos que fez na escola, diga-lhe que são muito bonitos e ponha-os bem à vista, se possível numa parede. Peça-lhe para lhe ensinar as cantigas, os jogos e as histórias novos que for aprendendo.*
- *Se surgirem perguntas acerca de meninos de outros grupos — culturais, classe social, etc. — responda-lhe com naturalidade e verdade — diga-lhe que é bom haver na sua escola meninos diferentes, que pode aprender coisas com eles e também ensinar-lhes coisas sobre a sua vida.*
- *Se o seu filho não fala ou fala mal português, esteja ainda mais atento à sua integração, contactando regularmente com a Educadora. À medida que a criança vai fazendo progressos, dê-lhe ao parabéns.*

Convém falar um pouco sobre as reuniões de pais que normalmente se realizam nos Jardins de Infância, como de resto nas outras escolas.

O que são as reuniões de pais? São reuniões de pais e educadores em que estes explicam como está organizado o Jardim de Infância, o que pensam fazer, os problemas que têm, em que é que os pais podem ajudar, como estão as crianças, o que têm



aprendido. Por seu lado os pais dizem aos educadores como as crianças estão em casa, o que dizem da sua escolinha, os problemas que sentem e o que podem fazer para ajudar. Nestas reuniões os pais e os educadores combinam como tornar o Jardim de Infância ainda melhor e decidem como todos podem colaborar, para bem das crianças.

Estas reuniões são sempre muito importantes para as crianças e para o Jardim de Infância e, portanto, para os pais.

Para estes , as reuniões de pais são, além disto, uma oportunidade de participarem e fazerem-se ouvir na sociedade em que vivem.





Nas escolas dos filhos podem reunir-se com responsáveis e outros pais, seja qual for a sua origem ou classe social. Aqui é-lhes pedida a sua opinião, a sua colaboração, aqui podem ter voz. E ter voz sobre aquilo que para eles é mais precioso que é a vida dos seus filhos.

As reuniões de pais são também ocasião para se sentir em pé de igualdade com todos, a ouvir os outros e a fazer-se ouvir, a descobrir maneiras de ser diferentes, a trabalhar em conjunto com pessoas de outras origens e a descobrir que, além de ter muitas coisas para aprender, tem muitas coisas para ensinar. Estas experiências podem ajudá-lo a sentir-se mais seguro e a ser capaz de transmitir esta segurança ao seu filho.

Por outro lado, o seu filho gosta de o ver reunido com os outros pais e tem vergonha quando isto não acontece.

Assim:

- *Faça o possível por comparecer às reuniões quando for convocado. Se não puder ir no dia e na hora escolhido, contacte com a Educadora e ponha a sua dificuldade. Se nunca puder ir nesses dias e horas coloque o problema e sugira alternativas. Lembre-se que tem o direito e o dever de estar presente nas reuniões e que elas devem ser marcadas de acordo com as disponibilidades de todos. Nem sempre é possível marcar reuniões a dias e horas em que todos possam ir. Mas não se podem marcar reuniões em dias e horas em que grande parte dos pais nunca pode ir (manhãs dos dias de trabalho, por*



exemplo). A escolha do dia e hora para as reuniões deve ser negociada numa reunião na presença de todos. Por isto, mesmo que represente um grande transtorno, tente ir à primeira reunião e perante as educadoras e outros pais discuta calmamente a questão.

- *Lembre-se que ninguém conhece melhor o seu filho e ninguém gosta tanto dele. Neste campo, cada pai é um “especialista”. Assim, participe na reunião, pondo as suas dúvidas, as suas opiniões, aquilo que o preocupa. Se tiver dificuldade comece por intervenções simples em que se sinta seguro, dirigindo-se (olhando) para as pessoas que lhe inspirem mais confiança.*
- *Oiça com atenção o que as educadoras e os outros pais dizem. Se não perceber alguma coisa — ideias ou palavras — peça para repetirem o que estão a dizer. Lembre-se que, se calhar, também os outros não percebem, às vezes, o que está a dizer. Isto não quer dizer que uns sejam mais inteligentes do que os outros mas que cada um tem uma maneira própria de falar e é preciso um esforço para todos se entenderem.*
- *Embora tenha uma vida muito dura e muito cheia de trabalho, se houver um pedido de colaboração pense no que sabe fazer e no que pode fazer e, se for possível, ofereça esta colaboração. Às vezes o que falta são coisas que, para si, são muito fáceis. Quanto mais próximo estiver do Jardim de Infância do seu filho mais contente ele vai ficar e melhor se vai sentir.*



O seu menino está no Jardim de Infância

Vai ver como vai ser bom seguir o seu percurso, ouvir o que pensa sobre a sua escolinha, apoiá-lo nas dificuldades que apareçam, alegrar-se com ele pelos seus sucessos, divertir-se com os jogos, as histórias e as cantigas que ele lhe ensinar, conhecer os seus amiguinhos, consolá-lo quando tiver aqueles pequenos grandes desgostos das crianças.

*Desejamos com muita força que seja feliz na sua primeira escolinha. E desejamos, também, que os pais e as escolas que vêm a seguir se unam para o ajudar a ser **UM HOMEM**.*





Agradecimentos

Esta brochura, a primeira dum conjunto que vai atingir todos os níveis do ensino básico, é fruto dum trabalho de cooperação entre o Secretariado Interculturas, Jardins de infância, Escolas e Associações de imigrantes e grupos étnicos.

Agradecemos aos Jardins de Infância do Bairro 6 de Maio e Maximiliano Kolbe, às escolas EB1 da Arrentela 2, Quinta da Princesa e EB2.3 Pedro da Cunha e às Associações Caboverdiana, Caboverdiana do Seixal, Caboverdiana de Sines e Santiago do Cacém, Unidos de Cabo Verde e à Associação de Mulheres Ciganas de Portugal a colaboração prestada, colaboração que irá continuar, através do estudo de formas de transmitir aos Pais os conteúdos desta brochura.

